

**UM UROLOGISTA VERDADEIRAMENTE EUROPEU:
AMATUS LUSITANUS,
NA DIÁSPORA JUDAICA IBÉRICA PÓS-INQUISIÇÃO
(SÉC. XVI)**

A Europa como a concebemos hoje, como um espaço de união progressivamente alargado embora com limites geográficos mais ou menos definidos, tem meia dúzia de décadas. Antes, a Europa era um somatório de nações, países e impérios, maiores ou menores, mais ou menos poderosos, tendo como base a cristandade, com seus impérios americano, africano e asiático, e opondo-se ou aliando-se entre si, ao islão e ao extremo oriente, Rússia incluída.

Há cinco séculos, muitos países europeus da altura foram objecto da diáspora judaica pós inquisição, sobretudo com origem na península ibérica, por necessidade de sobrevivência. Foi uma época difícil mas em que houve enriquecimento e diálogo cultural em todas as áreas, medicina incluída. Banqueiros como Mendes, filósofos como Spinoza, artistas como Rembrandt, médicos como Amatus Lusitanus, tiveram essa origem. E Amatus Lusitanus, Amato Lusitano, botânico, físico e médico ilustre, dedicou-se também, e foi pioneiro, no tratamento de doenças que são hoje do foro da urologia, tendo ensinado e dialogado, nos múltiplos países em que passou, os seus conceitos e as suas terapêuticas, incluindo, com relevância, as urológicas, pelo que pode ser considerado um urologista verdadeiramente europeu.

**AMATO LUSITANO (JOÃO RODRIGUES DE CASTELO BRANCO)
– 1508? 1511? – 1568**

Nasceu em Castelo Branco e morreu em Salonica. Era de origem judaica e o sobrenome Amatus é provavelmente a tradução latina do nome hebraico da família (Habib = Amado, Querido, Dilecto). Estudou e formou-se em Salamanca, sendo possivelmente discípulo de Alderete e condiscípulo de André Laguna. Em 1529 regressa a Portugal, praticando medicina em Coimbra e posteriormente em Lisboa, ganhando fama como médico e botânico. É contemporâneo de Filipe Velez, a quem provavelmente ensina a técnica da dilatação uretral com as velinhas. Em 1533-34, após o estabelecimento da Inquisição em Portugal, foge para Antuérpia onde faz clínica durante sete anos, tratando pessoas ilustres. Em 1541 estabelece-se em Ferrara, ensinando na Universidade e convivendo com médicos e anatomistas famosos, como Falópio e Canini. Em 1547, por motivo de perseguições, foge para Veneza e para Ancona e em 1550 para Roma, tratando o Papa Paulo III (apesar da sua origem judaica), e posteriormente para Pesaro e Raguza (hoje Dubrovnik), fixando-se em 1559 em Salónica, na Macedónia, onde é nomeado Arquiatra (1º médico) do Grão-Turco. Em 1568 morre na epidemia de peste em Salónica.

Amatus, erudito, pensador, poliglota, para além de reconhecido botânico, foi o médico português e provavelmente europeu mais ilustre do século XVI, sendo considerado verdadeiramente o primeiro urologista português, notabilizando-se e sendo pioneiro (embora com controvérsia, Amatus? Alderete? Filipe Velez?) no tratamento dos apertos da uretra, com dilatações com velinhas, mas também praticando cirurgias, litotomias, uretrotomias externas, tratamento de fistulas e de patologias dos genitais. Provavelmente foi o primeiro a descrever uma bexiga neurogénica, ao referir incontinência urinária consequência de fractura vertebral. Com espanto na época, tratou um caso de hermafroditismo, mudando o sexo do doente de mulher para homem. Espalhou a sua actividade médica por ricos e pobres, por nobres e sábios mas também por escravos, prostitutas, mercadores, soldados e marinheiros. Publicou variadas obras sobre Botânica e Medicina a mais famosa das quais “Centúrias de Curas Mediciniais” em sete volumes (“Curationem Medicinalium Centuriae Septem”). Nestas centúrias escreve as observações, conselhos e tratamentos de setecentos (sete vezes cem) casos clínicos, muitos deles de natureza urológica. Entre esses casos referem-se nefrites, sífilis, hipospádias, uretrotomia (Centúria I), incontinência por fractura vertebral, hermafroditismo, priapismo, fístulas (Centúria II), gonorreia, hidrocele (Centúria III), apertos de uretra, dilatação com velinhas, supressão de urina (Centúria IV), úlceras, operações de fimose e de apertos de uretra (Centúria V), retenções de urina, cálculos encravados, cistite feminina, abscessos (Centúria VI), litíase vesical, disúria (Centúria VII). Publicou também, seguindo Hpócrates e Galeno, em 1559, um código de comportamento profissional, muito completo, o “Juramento de Amatus”, que, embora de origem judaica, é universal, e que reflecte a ética médica de então, o qual teve significativa importância na época.

A Urologia portuguesa tem seguramente em Amatus Lusitanus um pioneiro. Pensamos que o foi também na Urologia europeia, tal como hoje a entendemos, embora por motivos de necessidade e de sobrevivência, na diáspora judaica ibérica do século XVI.

Manuel Mendes Silva, Junho 2007